

Ler e escrever, uma necessidade vital!

(por Ingo L Hermann)

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história. (Bill Gates)

Para a maioria de nós professores, ler e escrever é algo tão óbvio e rotineiro quanto respirar. Escrever, porém, não é uma tarefa fácil. Depois de quase dez anos em sala de aula ministrando disciplinas que exigem a redação como ferramenta para expressão de idéias e propostas, chego a conclusão que ainda teremos uma tarefa árdua pela frente se quisermos continuar fazendo um trabalho sério e honesto com nossos alunos. A pergunta que muitas vezes me faço é: o que fazer para encurtar o caminho?

É visível o desconforto que parcela significativa de alunos da graduação apresentam quando se solicita que interpretem ou redijam um texto. Algo foi deixado para trás nas séries iniciais, tamanha a dificuldade da simples interpretação de um texto e o que é pior, a dificuldade de construir idéias, de se expressar. Em muitos casos, tal dificuldade se manifesta de forma verbal, mas principalmente pela escrita.

As minhas disciplinas não exigem dos alunos que escrevam um romance ou poesia, esse gênero literário exige ainda mais, por se tratar de uma obra que deve cativar o interesse do leitor, teria que abordar um assunto de seu interesse, por isso, a escolha do tema seria fundamental. Nas minhas disciplinas os alunos desenvolvem textos dentro de um roteiro pré-definido, o que mais se exige é a pesquisa e a transferência dos resultados desta pesquisa para o papel, na forma de um texto.

Além do respeito às regras básicas de ortografia e gramática, tal texto deve ser coeso e coerente. Isto é, um texto coeso é aquele que apresenta associação consistente entre seus elementos formadores. A coesão é a costura entre uma idéia e outra dentro do texto, é ela quem estabelece as relações entre as informações apresentadas e elencadas. Ao passo que a coerência é a ligação desses elementos textuais. Por isso, um texto incoerente é o que carece de sentido (não conclui as idéias apresentadas e/ou as ligações entre as palavras são prejudicadas), dificultando a compreensão da mensagem.

Em dado semestre, tive uma aluna com grande dificuldade em redigir. Percebi que ela estava visivelmente chateada, não com a disciplina e nem comigo, mas com a sua incapacidade de se expressar de forma escrita. Então, perguntei a ela: Você quer mesmo ser aprovada nessa disciplina, comigo? A resposta foi positiva. Nesse caso, disse a ela, faça o seguinte: Tranque a sua matrícula nessa disciplina, e a partir de hoje, vá para a biblioteca e leia tudo o que lhe interessar, leia muito e para cada página lida, redija um resumo de 3 a 5 linhas do que você entendeu sobre o assunto, faça isso diariamente e quando se sentir preparada, volte para concluir essa disciplina. Jamais pensei que ela faria o que sugeri, mas o fato é que quatro

ou cinco semestres depois, a aluna voltou, concluiu a disciplina e escreveu em sala de aula um bom plano de negócio.

O que eu aprendi tendo como exemplo o caso dessa aluna:

- Uma conversa honesta com o aluno, explicando a ele que ainda não está preparado e os motivos pelo qual não pode ir adiante, fazem sim uma grande diferença, principalmente para o aluno.
- Há alunos conscientes de suas limitações, dispostos a ouvir e interessados em construir algo maior do que apenas obter nota suficiente para aprovação.

Sugestões a quem escreve:

- Revise o que foi escrito. Um texto que apresenta erros ortográficos, de concordância verbal ou mesmo de digitação denota falta de atenção.
- Transfira para o papel as suas idéias e seus pensamentos de forma clara e objetiva. Frases curtas facilitam o entendimento de quem lê.
- Certifique-se de que há coerência no que foi escrito e a perfeita união de idéias entre um parágrafo e outro de forma a permitir ao leitor o entendimento de sua proposta.
- Antes de apresentar a proposta final, socialize a sua obra com as pessoas mais próximas e que possam lhe dar um “*feed back*” honesto e confiável sobre o que você produziu. Se você tiver que explicar o que escreveu, é sinal de que algo está errado, portanto, reescreva.
- Se tiver dificuldade em escrever, pratique a leitura regularmente e redija pequenos resumos de cada página lida, uma das formas mais eficientes de aprender é exercitando.

Ingo L Hermann, é Professor e Gerente Administrativo do Campus Universitário da Gde Florianópolis da Unisul.